

Pág. 183

De caminho para a Galiléia, passou Jesus por Samaria. Era meio-dia quando chegou ao belo vale de Siquém. À entrada desse vale, achava-se o poço de Jacó. Fatigado da jornada, sentou-Se ali para descansar enquanto os discípulos iam à cidade comprar alimento.

Judeus e samaritanos eram acérrimos inimigos, evitando tanto quanto possível todo trato uns com os outros. Negociar com os samaritanos, em caso de necessidade, era na verdade reputado lícito pelos rabis; qualquer contato social com eles, porém, era condenado. Um judeu não tomava emprestado nem recebia obséquios de um samaritano, nem mesmo um pedaço de pão ou um copo de água. Comprando comida, os discípulos estavam agindo em harmonia com o costume da nação. Além disso não iam, entretanto. Pedir um favor de um samaritano, ou buscar por qualquer maneira beneficiá-lo, não entrava nas cogitações nem mesmo dos discípulos de Cristo.

Ao sentar-Se à beira do poço, Jesus desfalecia de fome e de sede. Longa fora a jornada desde a manhã, e agora dardejavam sobre Ele os raios do Sol de meio-dia. A sede era-Lhe acrescida ao pensamento da fresca e refrigerante água ali tão perto, e todavia inacessível, para Ele; pois não tinha corda nem cântaro, e fundo era o poço. Cobia-Lhe a sorte da humanidade, e esperou que viesse alguém para tirá-la.

Aproximou-se uma mulher de Samaria e, como inconsciente da presença dEle, encheu de água o cântaro. Ao voltar-se para ir embora, Jesus lhe pediu de beber. Um favor como esse nenhum oriental recusaria. No Oriente, a água era chamada "o dom de Deus". Dar de beber a um sedento viajante era considerado tão sagrado dever, que os árabes do deserto se desviariam do caminho

Pág. 184

a fim de o cumprir. O ódio existente entre judeus e samaritanos impedia a mulher de oferecer um obséquo a Jesus; o Salvador, porém, buscava a chave para esse coração, e com o tato nascido do divino amor, pediu, não ofereceu um favor. O oferecimento de uma gentileza poderia haver sido rejeitado; a confiança, no entanto, desperta confiança. O Rei do Céu chegou a essa desprezada alma, pedindo um serviço de suas mãos. Aquele que fizera o oceano, que rege as águas do grande abismo, e abre as fontes e rios da terra, repousou de Sua fadiga junto ao poço de Jacó, e esteve na dependência da bondade de uma estranha até quanto à dádiva de um pouco de água.

A mulher viu que Jesus era judeu. Em sua surpresa, esqueceu-se de satisfazer-Lhe o pedido, mas procurou indagar a razão do mesmo. "Como é", disse ela, "que sendo Tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana?"

Jesus respondeu: "Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz - Dá-Me de beber, tu Lhe pedirias, e Ele te daria água viva". João 4:9 e 10. Tu te admiras de que te pedisse mesmo um tão pequenino favor, como um pouco de água do poço aos nossos pés. Houvesse tu Me pedido a Mim, e Eu te haveria dado de beber da água da vida eterna.

A mulher não compreendera as palavras de Cristo, mas sentiu-lhes a solene importância. Sua atitude leve, gracejadora, começou a mudar. Supondo que Jesus falasse do poço que lhes estava em frente, disse: "Senhor, Tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde pois tens a água viva? És Tu maior que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele?" João 4:11 e 12. Ela via diante de si apenas um sedento viajante, exausto e poento. Comparou-O, em seu espírito, com o honrado patriarca Jacó. Alimentava o sentimento, tão natural, de que nenhum outro poço poderia ser igual àquele que fora legado pelos pais. Olhava atrás, aos pais, e ao futuro, à vinda do Messias, ao passo que a Esperança desses antepassados, o próprio Messias, estava ao seu lado, e ela O não conhecia. Quantas almas sedentas se acham hoje junto à fonte viva, e olham todavia a distância, em busca das fontes da vida! "Não digas em teu coração: Quem subirá ao Céu? (isto é, a trazer do alto a Cristo). Ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, tornar a trazer dentre os mortos a Cristo). ... A Palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração. ... Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo". Rom. 10:6-9.

Pág. 187

Jesus não respondeu imediatamente à pergunta a Seu respeito, mas com solene seriedade disse: "Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que Eu lhe der

nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna". João 4:13 e 14.

Aquele que busca matar a sede nas fontes deste mundo, beberá apenas para tornar a ter sede. Por toda parte estão os homens descontentes. Anseiam qualquer coisa que lhes supra a necessidade da alma. Unicamente Um lhes pode satisfazer essa necessidade. O que o mundo necessita é "o Desejado de todas as nações", é Cristo. A divina graça que só Ele pode comunicar, é uma água viva, purificadora, refrigerante e revigoradora da alma.

Jesus não queria dar a idéia de que um único gole da água da vida bastasse ao que a recebe. O que experimenta o amor de Cristo, anelará continuamente mais; mas não busca nenhuma outra coisa. As riquezas, honras e prazeres do mundo, não o atraem. O contínuo grito de sua alma, é: "Mais de Ti". E Aquele que revela à alma suas necessidades, está à espera, para lhe saciar a fome e a sede. Falharão todo recurso e dependência humanos. As cisternas esvaziar-se-ão, os poços se hão de secar; nosso Redentor, porém, é uma fonte inesgotável. Podemos beber, e beber mais, e sempre encontraremos novo abastecimento. Aquele em quem Cristo habita, tem em si mesmo a fonte da bênção - "uma fonte de água que salte para a vida eterna". João 4:14. Dessa fonte poderá tirar forças e graça suficientes para todas as suas necessidades.

Ao falar Jesus da água viva, a mulher O olhou com atenta curiosidade. Ele lhe despertara o interesse, e incitara o desejo de receber o dom de que falava. Percebia não ser à água do poço de Jacó que Se referia; pois dessa usava ela continuamente, bebendo, e tendo novamente sede. "Senhor", disse ela, "dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, e não venha aqui tirá-la". João 4:15.

Jesus mudou então abruptamente a conversa. Antes que essa alma pudesse receber o dom que Ele ansiava conceder-lhe, seria preciso que fosse levada a reconhecer seu pecado e seu Salvador. Disse-lhe Ele: "Vai, chama o teu marido, e vem cá". Ela respondeu: "Não tenho marido". Assim esperava evitar qualquer interrogação nesse sentido. Mas o Salvador continuou: "Disseste bem: Não tenho marido; porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade". João 4:16-18.

A ouvinte tremeu. Misteriosa mão estava voltando as páginas de sua vida, apresentando aquilo que esperava manter

Pág. 188

sempre oculto. Quem era Esse que podia ler-lhe os segredos da vida? Acudiram-lhe pensamentos da eternidade, do juízo futuro, quando tudo que é agora oculto será revelado. A esse clarão, despertou a consciência.

Não podia negar nada; mas buscou escapar a qualquer menção de um assunto tão indesejado. Com profunda reverência, disse: "Senhor, vejo que és profeta." João 4:19. Então, esperando abafar a convicção, voltou-se para pontos de controvérsia religiosa. Se Este fosse profeta, certamente lhe poderia dar instruções a respeito desses assuntos tão longamente discutidos.

Pacientemente Jesus permitiu que ela dirigisse a conversa à sua vontade. Espreitava, entretanto, o ensejo de fazer penetrar-lhe a verdade no coração. "Nossos pais adoraram neste monte", disse ela, "e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar." João 4:20. Achava-se mesmo à vista o monte Gerizim. Seu templo estava demolido, e só o altar restava. O lugar de culto havia sido motivo de rivalidade entre judeus e samaritanos. Alguns dos ancestrais dos últimos pertenceram outrora a Israel; devido a seus pecados, porém, o Senhor permitira que fossem subjugados por uma nação idólatra. Durante muitas gerações haviam estado misturados com adoradores de ídolos, cuja religião lhes contaminara gradualmente a sua. Verdade é que afirmavam que seus ídolos se destinavam apenas a lembrar-lhes o Deus vivo, o Soberano do Universo; não obstante, o povo era levado a reverenciar as imagens de escultura.

Quando o templo de Jerusalém fora reconstruído, nos dias de Esdras, os samaritanos desejaram unir-se aos judeus nessa ereção. Este privilégio lhes foi negado, e amarga animosidade suscitou-se entre os dois povos. Os samaritanos construíram um templo rival no monte Gerizim. Ali adoravam segundo o ritual mosaico, conquanto não renunciassem inteiramente à idolatria. Mas sobrevieram-lhes desastres, seu templo foi destruído pelos inimigos, e pareciam achar-se sob maldição;

apegavam-se, todavia, a suas tradições e formas de culto. Não queriam reconhecer o templo de Jerusalém como a casa de Deus, nem admitir que a religião dos judeus era superior à sua.

Respondendo à mulher, Jesus disse: "Crê-Me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos, porque a salvação vem dos judeus." João 4:21 e 22. Jesus mostrara ser isento do preconceito judaico contra os samaritanos. Agora procurava derribar

Pág. 189

o mesmo preconceito da parte desta samaritana contra os judeus. Ao mesmo tempo que aludia à corrupção da fé dos samaritanos pela idolatria, declarou que as grandes verdades da redenção haviam sido confiadas aos judeus, e que dentre eles devia aparecer o Messias. Nos Sagrados Escritos tinham clara apresentação do caráter de Deus e dos princípios de Seu governo. Jesus Se colocou juntamente com os judeus, como sendo aqueles a quem o Senhor outorgara conhecimento a Seu respeito.

Era Seu desejo erguer os pensamentos de Sua ouvinte acima de questões de formas, cerimônias e controvérsias. "A hora vem", disse, "e agora é em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim O adorem. Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade." João 4:23 e 24.

Aí se declara a mesma verdade que Jesus expusera a Nicodemos, quando disse: "Aquele que não nascer de novo [de cima, diz outra versão], não pode ver o reino de Deus." João 3:3. Não por procurar um monte santo ou um templo sagrado, são os homens postos em comunhão com o Céu. Religião não é limitar-se a formas e cerimônias exteriores. A religião que vem de Deus é a única que leva a Ele. Para O servirmos devidamente, é mister nascermos do divino Espírito. Isso purificará o coração e renovará a mente, dando-nos nova capacidade para conhecer e amar a Deus. Comunicar-nos-á voluntária obediência a todos os Seus reclamos. Esse é o verdadeiro culto. É o fruto da operação do Espírito Santo. É pelo Espírito que toda prece sincera é ditada, e tal prece é aceitável a Deus. Onde quer que a alma se dilate em busca de Deus, aí é manifesta a obra do Espírito, e Deus Se revelará a essa alma. A tais adoradores ele busca. Espera recebê-los, e torná-los Seus filhos e filhas.

Enquanto a mulher falava com Jesus, foi impressionada por Suas palavras. Nunca ouvira esses sentimentos expressos por parte dos sacerdotes de seu povo ou dos judeus. Ao ser-lhe exposta sua vida passada, tornara-se cônica de sua grande necessidade. Percebera a sede de sua alma que as águas do poço de Sicar jamais poderiam saciar. Coisa alguma de tudo com que estivera em contato até então, a despertara para mais elevada necessidade. Jesus a convencera de que lia os segredos de sua vida; sentiu, entretanto, que Ele era seu amigo, compadecendo-Se dela e amando-a. Se bem que a própria pureza que dEle emanava lhe condenasse o pecado, não proferia palavra alguma de acusação, mas falara de Sua graça, que lhe podia renovar a alma. Nela se começou

Pág. 190

a formar a convicção acerca de Seu caráter. Surgiu-lhe no espírito a indagação: "Não poderia Este ser o tão longamente esperado Messias?" Disse-Lhe: "Eu sei que o Messias (que Se chama o Cristo) vem; quando Ele vier, nos anunciará tudo". Jesus respondeu: "Eu o sou, Eu que falo contigo". João 4:25 e 26.

Ao ouvir a mulher estas palavras, a fé brotou-lhe no coração. Aceitou a maravilhosa comunicação dos lábios do divino Mestre.

Essa mulher encontrava-se em disposição de espírito capaz de apreciar. Estava pronta para receber a mais excelente revelação, pois interessava-se nas Escrituras, e o Espírito Santo lhe estivera preparando a mente para a recepção de maior luz. Estudara a promessa do Antigo Testamento: "O Senhor teu Deus te despertará um profeta do meio de ti, e de teus irmãos, como eu; a Ele ouvireis". Deut. 18:15. Anelava compreender esta profecia. A luz já lhe estava brilhando no espírito. A água da vida, a vida espiritual que Cristo dá a toda alma sedenta, começara a brotar-lhe no coração. O Espírito do Senhor trabalhava nela.

A positiva declaração de Cristo a essa mulher, não podia ter sido feita aos fariseus, cheios de justiça própria. Era muito mais reservado quando falava com eles. Aquilo que fora retido aos judeus, e que

os discípulos haviam recebido recomendação de guardar em segredo, foi a ela revelado. Jesus viu que ela empregaria seu conhecimento em levar outros a partilhar de Sua graça.

Ao voltarem os discípulos de seu mandado, ficaram surpreendidos de encontrar o Mestre falando com a mulher. Não tomara o refrigerante gole que desejara, nem Se deteve para comer o alimento trazido pelos discípulos. Havendo-se retirado a mulher, insistiram em que comesse. Viram-no silencioso, absorto, como em meditação. O semblante irradiava-Lhe, e temeram interromper Sua comunhão com o Céu. Sabiam, no entanto, que estava desfalecido e fatigado, e julgaram seu dever lembrar-Lhe Sua necessidade física. Jesus lhes reconheceu o amável interesse, e disse: "Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis". João 4:32.

Os discípulos cogitaram quem Lhe poderia ter trazido alimento; Ele porém, explicou: "A Minha comida é fazer a vontade dAquele que Me enviou, e realizar a Sua obra". João 4:34. Como Suas palavras à mulher Lhe houvessem despertado a consciência, Jesus regozijou-Se. Viu-a bebendo a água da vida, e Sua própria fome e sede

Pág. 191

foram mitigadas. O cumprimento da missão para cujo desempenho deixara o Céu, fortalecia o Salvador para Seus labores, sobrepondo-O às necessidades humanas. Ministrara a uma alma faminta e sedenta da verdade era-Lhe mais grato que comer ou beber. Constituía um conforto, um refrigério para Ele. A beneficência era a vida de Sua alma.

Nosso Redentor tem sede de reconhecimento. Tem fome da simpatia e do amor daqueles que comprou com Seu próprio sangue. Anela com inexprimível desejo que venham a Ele e tenham vida. Como a mãe espregueira o sorriso de reconhecimento de seu filhinho, o qual Lhe revela o alvorecer da inteligência, assim está Cristo atento à expressão de grato amor que revela haver começado a vida espiritual na alma.

A mulher enchera-se de alegria ao escutar as palavras de Cristo. A maravilhosa revelação fora quase demasiado forte para ela. Deixando o cântaro, voltou à cidade, para levar a outros a mensagem. Jesus sabia porque ela se fora. O cântaro esquecido revelava eloqüentemente o efeito de Suas palavras. O veemente desejo de sua alma era obter a água da vida; e olvidou seu objetivo em ir ao poço, esquecendo a sede do Salvador, que se propusera satisfazer. Coração transbordante de alegria, apressou-se em ir comunicar a outros a preciosa luz que recebera.

"Vinde e vede um Homem que me disse tudo quanto tenho feito", disse ela aos homens da cidade. "Porventura, não é este o Cristo?" João 4:29. Suas palavras tocaram o coração deles. Havia em sua fisionomia expressão nova, uma transformação em todo o seu aspecto. Despertou-se-lhes o interesse em ver a Jesus. "Saíram pois da cidade, e foram ter com Ele." João 4:29 e 30.

Jesus, ainda sentado à borda do poço, pôs-Se a olhar para os campos de trigo que se estendiam diante dEle, seu delicado verdor banhado pelos dourados raios do Sol. Chamando a atenção dos discípulos para a cena, serviu-Se dela como de um símbolo: "Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que Eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa." E olhava, enquanto assim dizia, aos grupos que se vinham dirigindo ao poço. Faltavam quatro meses para a ceifa do cereal; havia, entretanto, uma colheita pronta para o ceifeiro.

"O que ceifa", disse, "recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa,

Pág. 192

ambos se regozijem. Porque nisto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que ceifa." João 4:35-37. Aí indica Jesus o sagrado serviço que devem a Deus os que recebem o evangelho. Cumpre-lhes ser instrumentos vivos em Suas mãos. Ele lhes exige o serviço individual. E quer semeemos ou ceifemos, trabalhamos para Deus. Um espalha a semente; outro ajunta na ceifa; e tanto o semeador como o ceifeiro recebem galardão. Regozijam-se ambos na recompensa do seu labor.

Jesus disse aos discípulos: "Eu vos envie a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho." João 4:38. O Salvador antecipa aqui a grande colheita do dia de Pentecoste. Os discípulos não deviam considerá-la como resultado dos próprios esforços. Entravam

no trabalho de outros homens. Desde a queda de Adão, Cristo estivera sempre a confiar a semente da Palavra a Seus escolhidos servos, para ser semeada nos corações humanos. E uma invisível influência, sim, uma força onipotente, operava silenciosa, mas eficazmente para produzir a colheita. O orvalho, a chuva e o Sol da graça de Deus haviam sido dados para refrescar e nutrir a semente da verdade. Cristo estava prestes a regar a semente com Seu próprio sangue. Seus discípulos tinham o privilégio de ser coobreiros dEle e dos santos homens da antiguidade. Pelo derramamento do Espírito Santo, no Pentecoste, milhares se haviam de converter em um dia. Isso era o resultado da semente lançada por Cristo, a colheita de Seu labor.

Nas palavras dirigidas à mulher à borda do poço, fora lançada boa semente, e quão rapidamente se obteve a colheita! Os samaritanos vieram a ouvir Jesus, e nEle creram. Aglomerando-se ali em torno dEle, assediaram-nO com perguntas, recebendo ansiosamente Suas explicações de muitas coisas que para eles haviam sido obscuras. Escutando-O, suas perplexidades se começaram a desvanecer. Eram como um povo em meio de grande treva, seguindo um súbito raio de luz, até chegarem à claridade do dia. Mas não se satisfizeram com essa breve entrevista. Ansiavam ouvir mais, e dar a seus amigos também oportunidade de ouvir esse maravilhoso Mestre. Convidaram-nO a ir a sua cidade, pedindo-Lhe que ficasse com eles. Durante dois dias deteve-Se em Samaria, e muitos mais creram nEle.

Os fariseus desprezavam a simplicidade de Jesus. Passavam-Lhe por alto os milagres, e pediam-Lhe um sinal de que era o Filho de Deus. Os samaritanos, porém, não pediram sinal, e Jesus não operou nenhum milagre entre eles, a não ser a revelação dos segredos da vida da mulher, junto ao poço.

Entretanto, muitos

Pág. 193

O receberam. Em sua nova alegria, disseram à mulher: "Já não é pelo teu dito que nós cremos, porque nós mesmos O temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo." João 4:42.

Os samaritanos criam que o Messias havia de vir como o Redentor não só dos judeus, mas do mundo. O Espírito Santo dEle predissera, por meio de Moisés, como um profeta enviado por Deus. Por intermédio de Jacó fora declarado que a Ele se congregariam os povos; e de Abraão, que nEle seriam benditas todas as nações da Terra. Nessas escrituras baseavam os samaritanos sua fé no Messias. O fato de haverem os judeus interpretado mal os últimos profetas, atribuindo ao primeiro advento a glória da segunda vinda de Cristo, levava os samaritanos a desprezar todos os sagrados escritos, com exceção dos que foram dados por meio de Moisés. Ao demolir, porém, o Salvador, essas falsas interpretações, muitos aceitaram as últimas profecias e as palavras do próprio Cristo com relação ao reino de Deus.

Jesus começara a derribar a parede de separação entre os judeus e os gentios, e a pregar salvação a todo o mundo. Conquanto judeu, misturava-Se sem restrições com os samaritanos, anulando os costumes farisaicos de Sua nação. Apesar de seus preconceitos, aceitou a hospitalidade desse povo desprezado. Dormiu sob seu teto, comeu com eles à mesa - partilhando do alimento preparado e servido por suas mãos - ensinou em suas ruas, e tratou-os com a máxima bondade e cortesia.

No templo de Jerusalém havia apenas uma baixa parede divisória entre o pátio exterior e as outras dependências do sagrado edifício. Viam-se nessa parede inscrições em diferentes línguas, declarando que ninguém, a não ser os judeus, podia ultrapassar esses limites. Houvesse um gentio ousado penetrar no interior, teria profanado o templo, e o pagaria com a vida. Mas Jesus, o originador do templo e de seu serviço, atraía a Si os gentios pelo laço da simpatia humana, ao passo que Sua divina graça lhes trazia a salvação que os judeus rejeitavam.

A permanência de Jesus em Samaria destinava-se a ser uma bênção para os discípulos, ainda sob a influência do fanatismo judaico. Julgavam que, para serem leais a sua nação, era preciso que nutrissem inimizade contra os samaritanos. Admiravam-se da conduta de Jesus. Não se podiam recusar a seguir-Lhe o exemplo, e durante os dois dias passados em Samaria, a fidelidade para com Ele lhes manteve em sujeição os preconceitos; todavia, no coração, continuavam irreconciliados.

Foram tardios em

Pág. 194

aprender que seu desprezo e ódio devia dar lugar à piedade e à simpatia. Após a ascensão do Senhor, porém, Suas lições foram recordadas por eles, assumindo novo significado. Depois do derramamento do Espírito Santo, lembraram o olhar do Salvador, Suas palavras, o respeito e a ternura de Seu trato para com esses desprezados estrangeiros. Quando Pedro foi pregar em Samaria, pôs em seu trabalho o mesmo espírito. Quando João foi chamado a Éfeso e a Esmirna, lembrou-se do incidente de Siquém, e encheu-se de gratidão para com o divino Mestre, que prevendo as dificuldades que haviam de enfrentar, lhes proporcionara auxílio com Seu próprio exemplo.

O Salvador continua ainda a fazer a mesma obra que realizou quando ofereceu água da vida à mulher de Samaria. Os que se chamam Seus seguidores, podem desprezar e evitar os párias da sociedade; circunstância alguma de nascimento ou nacionalidade, porém, nenhuma condição de vida, pode desviar Seu amor dos filhos dos homens. A toda alma, embora pecadora, Jesus diz: Se Me pedisses, Eu te daria água viva.

O convite evangélico não deve ser amesquinhado, e apresentado apenas a uns poucos escolhidos, que, supomos, nos farão honra caso o aceitem. A mensagem deve ser dada a todos. Onde quer que haja corações abertos para receber a verdade, Cristo está pronto a instruí-los. Revela-lhes o Pai, e o culto aceitável Àquele que lê os corações. Para esses não emprega nenhuma parábola. Como à mulher junto ao poço, Ele lhe diz: "Eu sou, Eu que falo contigo." João 4:26.

Quando Jesus Se sentou para descansar à beira do poço de Jacó, havia chegado da Judéia, onde Seu ministério pouco fruto produzira. Fora rejeitado pelos sacerdotes e rabis, e os próprios que professavam ser Seus discípulos, deixaram de perceber-Lhe o divino caráter. Achava-Se desfalecido e fatigado; não negligenciou, no entanto, a oportunidade de falar a uma única mulher, conquanto fosse uma estranha, inimiga de Israel, e vivendo abertamente em pecado.

O Salvador não esperava que se reunissem congregações. Começava muitas vezes Suas lições tendo apenas poucas pessoas em volta de Si; mas, um a um, os transeuntes paravam para escutar, até que uma multidão, maravilhada, e respeitosa ficava a ouvir as palavras de Deus através do Mestre, enviado do Céu. O obreiro de Cristo não deve julgar que não pode falar a poucos ouvintes com o mesmo fervor com que o faz a um maior auditório. Poderá haver uma única pessoa a escutar a mensagem; quem poderá, entretanto, dizer até onde se estenderá sua influência?

Pág. 195

Pouca importância, mesmo para os discípulos, parecia ter essa mulher de Samaria, para o Salvador gastar com ela Seu tempo. Ele, porém, raciocinou mais fervorosa e eloqüentemente com ela, do que com reis, conselheiros ou sumos sacerdotes. As lições por Ele dadas àquela mulher têm sido repetidas até aos mais afastados recantos do mundo.

Assim que encontrou o Salvador, a samaritana levou outros a Ele. Demonstrou-se mais eficiente missionária, que os próprios discípulos. Estes nada viram em Samaria indicativo de um campo promissor. Tinham os olhos fixos numa grande obra a ser feita futuramente. Não viram que exatamente em torno deles havia uma colheita a fazer. Por meio da mulher que haviam desprezado, porém, toda uma cidade foi levada a ouvir o Salvador. Ela transmitiu imediatamente a luz a seus concidadãos.

Essa mulher representa a operação de uma fé prática em Cristo. Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na alma é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer, ansiosos de beber da água da vida.